



PROJETO DE EXTENSÃO COMO FERRAMENTA PARA MELHORAR AS CONDIÇÕES DE ASSISTÊNCIA À MULHER DURANTE O PARTO

*EXTENSION PROJECT AS A PRACTICE TO IMPROVE
THE CONDITIONS OF ASSISTANCE TO WOMEN DURING CHILDBIRTH*

Miriam Raquel Diniz Zanetti - Professora Doutora em Ciências da Saúde (Obstetrícia) - Departamento de Ciências do Movimento Humano - Instituto de Saúde e Sociedade - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), campus Baixada Santista. Rua Silva Jardim nº 136, CEP 11015-020, Santos, São Paulo - Brasil. E-mail: miriam.zanetti@unifesp.br

Renata Bullio Ferrari - Graduanda do curso de Fisioterapia - Instituto de Saúde e Sociedade - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), campus Baixada Santista. Rua Silva Jardim nº 136, CEP 11015-020, Santos, São Paulo - Brasil. E-mail: renatabullio@gmail.com

Viviane Maria Ribeiro Tafelli - Graduanda do curso de Fisioterapia - Instituto de Saúde e Sociedade - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), campus Baixada Santista. Rua Silva Jardim nº 136, CEP 11015-020, Santos, São Paulo - Brasil. E-mail: vi.tafelli@gmail.com

Julia Vale Clini - Graduanda do curso de Fisioterapia - Instituto de Saúde e Sociedade - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), campus Baixada Santista. Rua Silva Jardim nº 136, CEP 11015-020, Santos, São Paulo - Brasil. E-mail: juliavclini@gmail.com

Thais Passos de Oliveira - Graduanda do curso de Fisioterapia - Instituto de Saúde e Sociedade - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), campus Baixada Santista. Rua Silva Jardim nº 136, CEP 11015-020, Santos, São Paulo - Brasil. E-mail: thais.passosolive@gmail.com

Bernardo de Almeida Rottmann - Graduando do curso de Fisioterapia - Instituto de Saúde e Sociedade - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), campus Baixada Santista. Rua Silva Jardim nº 136, CEP 11015-020, Santos, São Paulo - Brasil. E-mail: bernardorottmann91@gmail.com

RESUMO

No Brasil, há uma alta taxa de morbimortalidade materno-infantil, com grande ocorrência na região da Baixada Santista, justificando a elaboração do Projeto de Extensão Faceparto, auxiliando a implantação do plano de parto no município de Santos para sua melhor utilização na rede pública. O objetivo deste artigo é relatar as primeiras experiências de extensionistas e gestantes que participaram do projeto. O Faceparto é multidisciplinar, com abordagem inter-setorial, iniciado em novembro de 2018, envolvendo capacitação de estudantes de graduação, profissionais de saúde e agentes comunitários de saúde, seguida de abordagem de educação em saúde com as gestantes, através de visitas domiciliares. Até o presente momento, houve a participação de dezesseis estudantes, doze profissionais da rede e dez gestantes. Observou-se rico aprendizado de trocas de experiências interdisciplinar e intersetorial e as gestantes atendidas demonstraram grande esclarecimento sobre o plano de parto após a participação no projeto. Percebeu-se, também, que as gestantes se tornaram protagonistas, trazendo uma postura ativa em relação ao seus partos e seus desejos durante esse evento. Conclui-se que a atuação do Faceparto é de relevância fundamental, uma vez que a educação em saúde pode melhorar os resultados no parto. Propicia a aquisição de maior propriedade e consciência sobre o processo de parir e o respeito aos direitos da gestante, assegurados no plano de parto. Além disso, as ações extensionistas possibilitam a troca de conhecimentos com a população e com os profissionais de saúde da rede, importantes no processo de formação profissional.

Palavras-chave: Parto normal. Educação em saúde. Equipe multiprofissional.

ABSTRACT

In Brazil, there is a high rate of maternal and child mortality, with great occurrence in the Baixada Santista region, justifying the elaboration of the Faceparto Extension Project, to assist the implementation of the birth plan in Santos city for its better use in the public service. The purpose of this article is to relate the first experiences of extension workers and pregnant women who participated in project. Faceparto is multidisciplinary, with an intersectoral approach initiated in November 2018, involving undergraduate students, health professionals and health agents, followed by health education approaches with home visit to pregnant. Until the present moment, 16 students, 12 service professionals and 10 pregnant women have participated. There was a rich learning experience in exchanging interdisciplinary and intersectoral experiences and the pregnant women served demonstrated great clarification about the plan birth after participating in project. It is also noticed that the pregnant appears as a protagonist, brings an active posture in relation to births and wishes during this event. It was concluded that the performance of Faceparto is of fundamental relevance, since health education can improve birth outcomes. It provides for the acquisition of greater property and awareness of the childbirth and respect for the rights of the pregnant, ensured in the delivery plan. In addition, extension actions allow the exchange of knowledge with the population and health professionals in the network, important in the professional training process.

Keywords: Natural childbirth. Health education. Interdisciplinary health team.

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Universidade de Federal de São Paulo, campus Baixada Santista (UNIFESP-BS), prevê a inserção de estudantes em cenários de práticas desde o primeiro ano de graduação em algumas regiões do Município de Santos (BRASIL, 2019). Uma das ações que envolvem os estudantes e favorecem a aproximação e fortalecem o relacionamento entre a Universidade e a sociedade são os projetos de extensão (FERNANDES et al., 2012).

Os projetos de extensão universitária na área de saúde também contribuem como uma estratégia potente para aproximar a formação dos profissionais de saúde das necessidades da população, contribuindo com o processo dialógico de teoria/prática e construção interdisciplinar de saberes (BRASIL, 2001).

De acordo com o último Censo oficial do Ministério da Saúde, em 2015, houve mais de três milhões de nascimentos no Brasil. Destes, 55,5% foram partos cesáreas e 44,5% foram partos vaginais, englobando o sistema público e o particular. Na cidade de Santos, a partir de 2012, algumas propostas foram idealizadas com o objetivo de promover o parto normal e reduzir o número de cesáreas sem real necessidade. Na época, foram apresentados dados sobre a evolução dos tipos de partos na cidade, incluindo redes pública e particular. Se no início dos anos 2000, a proporção era de 48% de partos normais para 52% de cesáreas, em 2010 este número passou para 32% de partos normais diante de 68% de cesáreas (SANTOS, 2012).

Com o excesso de medicalização e intervenções, existe no Brasil uma alta taxa de morbimortalidade materno-infantil, com grande ocorrência na região da Baixada Santista. Portanto, inúmeros esforços vêm sendo realizados com o intuito de humanizar a assistência à mulher, aumentando as boas práticas obstétricas. Um deles é o plano de parto, um documento em que cada gestante expressa suas vontades em relação ao cuidado que receberá durante o trabalho de parto, evitando intervenções desnecessárias (WHITFORD et al., 2014).

A construção do plano de parto aumenta o controle das mulheres sobre o processo do parto, contribuindo para produzir um efeito positivo sobre sua satisfação (WHITFORD; HILLAN, 1998). Isso serve como ferramenta importante na preparação para o parto, ao diminuir “os medos”, graças à informação e comunicação proporcionadas, o que é construído através do processo de reflexão com as mulheres e, muitas vezes, com seus familiares (SIMKIN, 2007; DE MOLINA; MUNOZ, 2010). Por isso, em junho de 2018, houve a oficialização desse documento como política pública em toda a rede de saúde desse município da Baixada Santista (SÃO PAULO, 2018).

Diante desse contexto, houve o interesse em elaborar o Projeto de Extensão Faceparto (UNIFESP BS), no final de 2018, com o objetivo de auxiliar a implantação e melhor utilização do plano de parto na rede pública municipal de Santos. Alguns dos extensionistas envolvidos finalizarão sua graduação no ano corrente de 2020, o que os estimulou a relatarem suas experiências para favorecerem ações futuras para esse projeto. O objetivo deste artigo é descrever as primeiras experiências dos extensionistas e das gestantes que participaram do Projeto de Extensão Faceparto.

METODOLOGIA

A equipe do projeto de extensão Faceparto é composta por estudantes da graduação de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Serviço Social, Nutrição e Psicologia, professores de diversos cursos da UNIFESP, colaboradores de mestrado e doutorado e funcionários da rede de saúde do município de Santos. As atividades são desenvolvidas em conjunto com uma UBS localizada na região de Santos e visam o entendimento, aprofundamento e preenchimento do plano de parto pela gestante de forma consciente. Tal processo envolve o aprimoramento do conhecimento sobre as mudanças no corpo, provenientes do período em que ela se encontra. Para facilitar o acesso e participação das gestantes, são realizadas visitas semanais no ambiente por elas escolhido, favorecendo o processo de vínculo, autonomia, liberdade e privacidade da gestante.

Antes do início da abordagem direta às gestantes, o projeto realiza uma oficina de capacitação para os extensionistas ingressantes e todos os profissionais colaboradores, como os agentes de saúde que se interessarem (Fig. 1). Nela, são discutidos de forma a aprofundar alguns embasamentos teóricos, além de dinâmicas práticas e em grupo sobre os temas que serão vivenciados durante as visitas.

Figura 1 - Oficina de capacitação.



Fonte: Autores.

Ao todo, são realizadas cinco visitas às gestantes, geralmente domiciliares, com a participação de dois estudantes da graduação em conjunto com um agente comunitário de saúde da Unidade da Saúde parceira. Preferencialmente, as visitas semanais são iniciadas a partir da 34ª semana gestacional, sendo quatro realizadas de forma antes do parto e uma visita após o parto. Todas seguem um roteiro estruturado previamente, elaborado pelos estudantes, de forma a padronizar a abordagem sobre os assuntos a serem discutidos durante as visitas. Os assuntos abordados seguem a seguinte ordem: lei do acompanhante, importância da visita à maternidade, benefícios do parto vaginal, sinais do trabalho de parto, anatomia feminina, fisiologia do parto, métodos não-farmacológicos de alívio à dor no parto, liberdade de movimento, posturas sugeridas para o período expulsivo, lista de intervenções não recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (WHO Recommendations, 2018), alimentação, co-construção do Plano de Parto, puerpério e amamentação.

Os extensionistas levam para as visitas materiais de apoio, como figuras anatômicas femininas impressas e folders, que são entregues às gestantes ao final de algumas visitas sobre o tema abordado. Além disso, são aplicados alguns questionários: questionário da gestante (elaborado para o projeto), questionário Apego Materno-Fetal (FEIJÓ, 1999), questionário de Edimburgo (SANTOS et al., 2007), e, após o parto, um novo questionário (elaborado para o projeto). Tanto o questionário da gestante, quanto o questionário pós-parto foram elaborados pela equipe e incluem questões com possibilidades de respostas descritivas a respeito de conhecimento sobre o plano de parto e parto. Os demais, Apego Materno-Fetal (AMF) e de Edimburgo (EPDS), são questionários autoaplicáveis que avaliam, de forma objetiva, quantitativamente a relação da mãe com o bebê na gestação e depressão na gestação e pós-parto.

Para contemplar a participação de maior número de estudantes desde o segundo ano de graduação das diversas áreas de saúde, a equipe foi dividida em duas formas de ação: o grupo de extensionistas, a partir do terceiro ano, realizam as visitas às gestantes e outro grupo de extensionistas, até o terceiro ano, são responsáveis pela administração e formulação de conteúdo para as mídias sociais digitais. O grupo, conhecido como “Faceparto”, elabora posts interativos e informativos semanalmente, com assuntos que permeiam as visitas feitas à gestante. Além disso, os posts apresentam curiosidades sobre gestação e parto, além de explicação sobre os direitos da gestante, tendo como objetivo conceder informação de maneira universal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde novembro de 2018 até a presente data, o projeto atendeu dez gestantes, sendo que, dessas que iniciaram sua participação, uma abandonou e duas se recusaram a receber a visita após a entrevista inicial. Ainda, duas mudaram de endereço e uma relatou falta de interesse sobre os temas que seriam abordados. Atualmente, temos uma gestante que está em fase de finalização das visitas. Apesar de o número de entrevistadas não ser consideravelmente alto, os resultados obtidos até o momento são positivos.

Das seis gestantes que completaram as atividades propostas pelo projeto, duas não receberam a última visita antes do parto (quarta visita), pois os bebês nasceram antes do previsto.

Com relação ao conhecimento das gestantes sobre o plano de parto, apenas uma delas relatou ter “ouvido falar” sobre o documento; e ao final das visitas da equipe Faceparto, todas mostraram saber de que se tratava de um documento que envolvia os seus direitos durante o parto. Além disso, durante a visita após o parto, há sempre o questionamento se elas levaram tal documento para a maternidade e se o mesmo foi aceito pela equipe que a recebeu. Todas as gestantes atendidas afirmaram que levaram o plano de parto para a maternidade e somente uma delas relatou que o documento não foi aceito no serviço.

Com relação aos questionários objetivos Apego Materno-fetal e Questionário de Edimburgo, os resultados durante o período mostram, respectivamente, que metade das gestantes possuem alto apego, a outra, moderado apego e que nenhuma apresentou sintomatologia depressiva.

Outro aspecto que deve ser enfatizado, pois foi um importante desfecho observado com o projeto de extensão, é a percepção da gestante ao entender a sua importância enquanto protagonista do próprio parto. Tal fato comprova-se com as respostas encontradas diante das perguntas, na última visita antes do parto, sobre a importância de sua participação no nascimento de seu filho. Nessas respostas, ficou claro que a maioria entendeu a importância de se protagonizar ao invés de entregar o sucesso do seu parto à equipe de saúde. Essas questões são investigadas no início da participação das gestantes no projeto e no final, antes do parto, respectivamente na primeira e quarta visitas.

Nesse sentido, exemplo que evidencia a ajuda do projeto no processo do parto é a resposta da gestante R. J. à seguinte pergunta, presente em um dos questionários descritivos: “No momento da saída do bebê, o que você acha que te ajudaria a empurrar ele para fora?” Sua resposta na primeira visita foi: “Não sei”. Momento um pouco angustiante para os extensionistas interlocutores, pois se questionavam sobre o nível de importância que aquela gestante entendia que teria durante o nascimento de seu filho. Após as inúmeras discussões durante o desenvolvimento das visitas, houve uma mudança importantíssima, pois, na quarta visita, a mesma mulher respondeu a esse questionamento: “O meu esforço, pois juntos, vai dar certo”, mostrando aos extensionistas a importância de sempre apontar os valores da ligação materno-infantil em todo o processo do parto.

Outra gestante, I. C, em resposta à pergunta: “O que você gostaria de fazer na maternidade durante seu trabalho de parto? ”, na primeira visita pontuou: “Acho que ficar em silêncio, apoio necessário”. Percebeu-se que ela entende que o parto é um momento importante, exige dela concentração e requer certa ajuda, mas sem saber identificá-la. Após os assuntos abordados durante as visitas, também houve uma mudança muito significativa, pois na quarta visita, respondeu: “Gostaria de andar, poder utilizar o chuveiro e todos os processos disponíveis”. Essa nova resposta mostra que a gestante saiu de uma postura relativamente passiva para uma ativa. Houve a compreensão de que existem métodos não-farmacológicos de alívio à dor no parto após a participação no projeto e que soube, inclusive, citá-los.

Além de o projeto beneficiar as gestantes participantes das visitas, o grupo da mídia social pode alcançar muitas mulheres que buscam as informações contempladas pelo projeto de extensão Faceparto. Por ser um grupo aberto (público), é possível acessá-lo livremente e, até mesmo, a participarem de interações através dos comentários e/ou curtidas nas publicações realizadas.

O grupo recebeu mais de cem interações no formato de curtidas e, até o momento, o projeto realizou cinquenta e dois posts, durante o ano de 2019. Dentre os posts feitos, foram explorados diversos temas, como: Plano de parto; Direito da gestante; Fases do trabalho de parto; Mito ou Verdade? (curiosidades sobre a gestação). Como são posts simples e didáticos, o entendimento é muito abrangente (Fig. 2).

Figura 2 - Direito da gestante

Boa noite!!

Essa semana trazemos mais um direito da gestante garantido no plano de parto 🥰

É DIREITO DA GESTANTE

Ser escutada em suas queixas e ter suas dúvidas esclarecidas:

Os procedimentos são realizados em seu corpo e no de seu bebê. Por isso, é seu direito saber o que está acontecendo, dever da equipe ouvir suas queixas e esclarecer suas dúvidas a qualquer momento.

Bom saber! Assim eu fico bem mais tranquila...

faceparto UNIFESP
Fonte: adaptado do plano de parto da Prefeitura de Santos

16 4 comentários Visualizado por 32

Fonte: Página do Grupo Faceparto .

Outro objetivo dos projetos de extensão universitária é a disseminação do conhecimento (CRISOSTIMO; SILVEIRA, 2017). Nesse sentido, o Faceparto participou de diversas ações que envolveram outros profissionais da comunidade, da Universidade e da rede municipal de saúde de Santos e de toda a Baixada Santista. Houve apresentação, realizada pelos extensionistas, do projeto e seus resultados no V Congresso Acadêmico da UNIFESP, no Departamento Regional de Saúde e em oficinas da Secretaria de Saúde de Santos. A participação do projeto nesses eventos demonstra a importância da educação em saúde e reforça a implantação da ferramenta Plano de Parto no município. Entende-se que o projeto é um forte potencial à geração de multiplicadores para outras regiões e, assim, ao favorecimento de melhoria na assistência à saúde de gestantes.

A participação em um projeto de extensão aponta para a oportunidade de disseminação do conhecimento adquirido no ensino e em pesquisas, aplicando-o na população ainda durante a graduação, desenvolvendo a cidadania e a participação social (BEZERRA; LEITE, 2020). Uma das extensionistas relata:

Como aluna de um curso da saúde, este primeiro contato com pessoas da comunidade não traz benefícios apenas para quem recebe o projeto, mas principalmente para quem o leva. Conhecer o fluxo de trabalho dos profissionais e a proximidade com as gestantes propiciou uma preparação para enfrentar a vida profissional depois de formada.

E continua:

Além disso, a vivência e a troca de experiência com todos os participantes também nos fazem crescer pessoalmente, mostrando que todos possuem diferentes crenças, opiniões e princípios.

Segundo uma extensionista,

O melhor momento do projeto, para mim, foi nas visitas pós-parto, quando algumas mulheres disseram que lembraram de nós durante o trabalho de parto e completam afirmando que os desejos delas, preenchidos no Plano de Parto, foram respeitados. Neste momento, sentimos que nosso trabalho foi bem feito e cumprimos o objetivo da melhor forma.

Ainda que com poucos dias de interação, percebe-se a criação de laços, principalmente devido ao momento frágil que a mulher se encontra. É necessário que essa ligação aconteça para criar o vínculo de confiança e, assim, promover o empoderamento sobre seu corpo e os processos que passa durante o parto (PRATES, 2019).

Uma das extensionistas, presente desde a criação do Projeto, revela:

Fazer parte do Faceparto é, também, gestar, parir e embalar. Cuidamos para que a gestante reconheça quais são seus direitos em relação ao parto e, uma vez reconhecidos, que se empodere como mulher. Além disso, é incrível ver a evolução delas nesse processo e o resultado do que foi co-construído.

Outro extensionista, figura masculina do projeto, acrescenta que

Participar das visitas é uma experiência enriquecedora. Isso me proporcionou maior contato com todo esse universo que é o parto, até então distante para mim. E, tornar a mulher mais consciente em relação ao nascimento de seu filho é poderoso e gratificante.

Este projeto traz à luz um novo modelo de assistência, em que a participação dos Agentes Comunitários de Saúde é fundamental como parte da equipe multiprofissional que ajuda as gestantes na construção do Plano de Parto. Algumas orientações gerais são oferecidas também por eles durante as visitas domiciliares, para que as gestantes possuam ferramentas para aprofundarem seus conhecimentos a respeito do parto com toda a equipe da USF ao longo da gestação. Nota-se que uma visita domiciliar favorece maior envolvimento das gestantes com seu processo de participação e aprendizagem com relação à sua saúde e autocuidado (SOUZA et al., 2011).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a atuação do Projeto Faceparto é de relevância fundamental, uma vez que a educação em saúde pode melhorar os resultados no parto. Ajuda a aquisição de maior propriedade e consciência sobre o processo de parir e o respeito aos direitos da gestante, assegurados no plano de parto. Além disso, as ações extensionistas possibilitam a troca de conhecimentos com a população, fator importante no processo de formação profissional.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, L. M. P. S, LEITE, I. L. S. Juntas somos mais fortes: Resistências afetivas e emoções políticas. **Expressa Extensão**, v. 25, n. 1, p. 91-106, 2020

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: MEC, 2001.

CRISOSTIMO, A.; SILVEIRA, R. M. **F.A extensão universitária e a produção do conhecimento: caminhos e intencionalidades**. Guarapuava: UNICENTRO, 2017.

DE MOLINA I. F., MUNOZ, E. S. El plan de parto a debate: ¿Qué sabemos de él? **Matronas Profesi3n**, v. 11, n. 2, p. 53-57, 2010.

FEIJO, M. C. Validação brasileira da Maternal-Fetal. Attachment Scale. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 51, n. 4, p. 52-62, 1999.

- FERNANDES, M. C. et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educ. Rev.**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 169-194, 2012.
- NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, ano 4, p. 119-133, 2012.
- PRATES, E. J. S. et al. Oficinas educativas junto a adolescentes em situação de vulnerabilidade social: promoção de saúde, cidadania e empoderamento. **Expressa Extensão**, v. 24, n. 3, p. 79-90, 2019.
- SANTOS, I. S. et al. Validation of the Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS) in a sample of mothers from the 2004 Pelotas Birth Cohort Study. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, n. 11, p. 2577-2588, 2007.
- SANTOS. Prefeitura Municipal. **Prefeitura lança campanha “Parto Normal é Natural”**. 2012. Disponível em: <http://www.santos.sp.gov.br/?q=content/prefeitura-lanca-campanha-parto-normal-e-natural>. Acesso em: 13 abr.2018.
- SÃO PAULO. Prefeitura Municipal. **Portaria 09/2018 SMS**. Dispõe sobre a prescrição de medicamentos por médicos da rede pública municipal - integrantes dos quadros da Administração direta ou vinculados aos prestadores de serviço contratados ou conveniado. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-secretaria-municipal-da-saude-sms-1041-de-9-de-novembro-de-2018>. Acesso em: 12 mar. 2020.
- SIMKIN, P. Birth plans: after 25 years, women still want to be heard. **Birth**, v. 34, n. 1, p. 49-51, 2007.
- SOUZA, V. B.; ROECKER, S.; MARCON, S. S. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 13, n. 2, p. 199-210, 2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia**: atualizado em julho de 2019. Disponível em: <https://www3.unifesp.br/prograd/app/cursos/index.php/prograd/descricao/781>. Acesso em: 23 fev. 2020.
- WHITFORD, H.; HILLAN E. Women’s perceptions of birth plans. **Midwifery**, v. 14, n. 4, p. 248-253, 1998.
- WHITFORD, H. M. et al. Use of a birth plan within woman-held maternity records: a qualitative study with women and staff in northeast Scotland. **Birth**, v. 41, n. 3, p. 283–289, 2014.
- WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization, 2018.

Data de recebimento: 26 de fevereiro de 2020.

Data de aceite para publicação: 01 de abril de 2020.